

UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ARQUIVOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: O USO DOS CONCEITOS DE INFORMAÇÃO ORGÂNICA E INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

An approach between Archival Science and Information Science: the use of concepts organic information and archival information

Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – UNESP, marciapazin@marilia.unesp.br

Resumo

Apresenta um estudo sobre as relações interdisciplinares estabelecidas entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, com base na prevalência de um elemento comum em ambos os campos do conhecimento: a informação registrada, delimitada no âmbito da Arquivologia pelo conceito de informação orgânica, também identificada como informação arquivística. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, descritiva, utilizando o método de análise de conteúdo e como procedimento de coleta de dados e pesquisa bibliográfica em duas fontes: para a construção do referencial teórico sobre os termos estudados, foram utilizadas as definições de autores clássicos da Ciência da Informação e, especificamente para o tratamento da definição de informação orgânica, os autores da nova arquivística canadense. Posteriormente, foram levantados os artigos indexados na Base de Dados de Pesquisa em Ciência da Informação (BRAPCI) que utilizam os conceitos estudados de modo a identificar sua incorporação ao referencial teórico da área. Como resultado, apresentamos o levantamento dos títulos identificados e o uso dos dois conceitos.

Palavras-chave: Informação Orgânica; Informação Arquivística; Interdisciplinaridade; Arquivologia; Ciência da Informação.

1 Introdução

Documentos de arquivo são objetos constituídos de uma díade composta pelo suporte documental e pela informação que ele carrega. Esse conjunto, tratado como indivisível pela teoria arquivística tradicional, vem sofrendo uma grande mudança de paradigma no que se refere à permanência dessa dupla natureza. Embora muitas questões estejam postas, é fato que os documentos de arquivo representam tanto o registro de um ato quanto a informação sobre esse próprio ato.

Enquanto a Arquivologia preocupou-se ao longo de muitas décadas prioritariamente com o registro documental, nos últimos anos o incremento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a decorrente virtualização dos documentos demonstraram a necessidade de um olhar arquivístico voltado ao componente

Abstract

It presents a study on the interdisciplinary relationships established between Archival Science and Information Science, based on the prevalence of a common element in both fields of knowledge: the information recorded, delimited within the scope of Archival Science by the concept organic information, also identified as archival information. It is a quantitative-qualitative, descriptive research using the content analysis method and as a process of data collection and bibliographic research in two sources: for the construction of the theoretical reference on the terms studied, we used the definitions of classic authors of Information Science and, specifically for the treatment of the definition of organic information, by authors of the new Canadian Archival Science. Subsequently, the articles indexed in the Information Science Periodicals Database (BRAPCI) were listed, using the concepts studied in order to identify their incorporation on the conceptual framework of the area. As a result, we present a survey of the titles identified with the use of both concepts.

Keywords: Organic Information; Archival Information; Archival Science; Information Science.

informacional do documento de arquivo. Este olhar envolve a necessidade de uma maior aproximação entre Arquivologia e Ciência da Informação (CI), numa contribuição mútua, visando ampliar o referencial teórico sobre a abordagem informacional dos documentos de arquivo

Saracevic (1995) justifica a natureza interdisciplinar da Ciência da Informação a partir do histórico de mudanças ocorridas no ambiente informacional do século XX.

A explosão da informação é um problema social que teve seu início com o desenvolvimento das ciências, e hoje estende-se para todas as atividades humanas. A aplicação de grandes esforços e recursos para a resolução desse problema foi e continua sendo de importân-

cia estratégica, inicialmente para alavancar a ciência, e hoje para tudo aquilo que envolve a sociedade moderna, nacional e globalmente. Dessa forma, justificam-se os esforços e os investimentos no desenvolvimento de modernos sistemas de recuperação da informação, de bibliotecas digitais e vias eletrônicas. Tudo isto envolve maciças doses de tecnologia, mas o mais importante está relacionado às questões e problemas sociais. E tais problemas demandam enfoques multidisciplinares (Saracevic, 1995, p.02)

A questão da explosão informacional atingiu os arquivos principalmente a partir do pós-II Guerra Mundial, quando a necessidade de atualização dos processos administrativos voltados à gestão documental (*records management*) trouxe à tona uma nova perspectiva teórica no tratamento dos documentos arquivísticos. Os estudos de Schellenberg (2004), nos Estados Unidos, demonstraram a necessidade de modernização dos arquivos visando ao tratamento integral da documentação produzida principalmente pela Administração Pública, mas também em arquivos privados de várias origens.

Posteriormente, o pós-modernismo trouxe-nos um novo paradigma do ponto de vista das relações dos arquivos com a sociedade. Antes tratados como objetos, os documentos de arquivo passam a ser vistos também como entes resultantes de processos decisórios, administrativos ou técnicos, que se constituem eles próprios em representantes desses processos.

Processo em vez de produto, tornando-se em vez de ser, dinâmico em vez de estático, contexto em vez de texto, refletindo tempo e lugar em vez de absolutos universais estas têm se tornado as palavras de ordem pós-moderna para analisar e compreender ciência, sociedade, organização e atividade empresarial, entre outros. Estas devem igualmente ser as palavras de ordem para a ciência arquivística do novo século, e, assim, as bases para um novo paradigma para a profissão. O pós-modernismo não é a única razão para reformular os principais preceitos da ciência arquivística. Mudanças significativas no propósito dos arquivos como as instituições e a natureza dos documentos são outros fatores que, combinados com insights pós-modernos, formam a base da percepção dos arquivos como documentos, instituições e profissão na sociedade. (Cook, 2012, p. 123)

Quando Buckland (1991) identifica as três dimensões da informação: a informação-como-coisa, a informação-como-processo e a informação-como-conhecimento, sua preocupação estava voltada à definição da informação como objeto da Ciência da Informação. A partir daí fica claro que a informação registrada é o objeto da Ciência da Informação; e a Arquivologia, se considerarmos o conceito de documento de arquivo, produzido a partir da realização de funções e atividades de entidades e pessoas, como informação registrada, possui uma interface com a CI pela necessidade de interpretação dessa informação de natureza específica.

Disso, podemos considerar as questões-problema que norteiam a pesquisa aqui apresentada. Em primeiro lugar, o documento de arquivo pode ser considerado como um dos objetos da Ciência da Informação? Em segundo lugar: Como as abordagens do conceito de informação se colocam para a Arquivologia, especificamente no caso do Brasil?

Considerando essas duas questões, o objetivo deste trabalho é delimitar a intersecção entre a Ciência a Informação e a Arquivologia do ponto de vista de um objeto presente em ambas as ciências, que é a informação registrada, numa abordagem específica da Arquivologia, a informação orgânica. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica dividida em duas partes. Na primeira parte, como processo de construção de referencial teórico, a partir das definições fornecidas por autores clássicos da Ciência da Informação (Borko, 1968; Buckland, 1991) apresentamos a discussão sobre a importância da informação no ambiente dos arquivos, a partir da análise de artigos de autores que se debruçaram sobre o tema durante a década de 1990, especialmente os representantes das abordagens da nova arquivística canadense (Cook, 2012; Duranti, 1994; 1997, Rousseau e Couture, 1998). Na segunda parte, identificamos como esse referencial teórico tem influenciado os pesquisadores brasileiros, do ponto de vista da incorporação de conceitos e da discussão do tema da informação orgânica, a partir de uma análise quantitativa.

Por se tratar de abordagem teórica de conceitos, utilizamos como método de pesquisa a análise categorial, inserida na análise de conteúdo (Bardin, 2008). Como procedimento de coleta de dados, foi utilizado o levantamento bibliográfico na Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) utilizando-se os termos “informação orgânica” e sua variante, “informação arquivística”, visando a identificação da intersecção desses temas com os termos Ciência da Informação e Arquivologia.

A partir desse levantamento, realizamos a análise dos conceitos tal qual utilizados pelos autores em comparação às definições clássicas das duas áreas.

Pretendemos, com isso, identificar a prevalência de termos e os aportes teóricos para as escolhas terminológicas dos pesquisadores brasileiros, assim como identificar alguns pontos de encontro entre a Arquivologia e a Ciência da Informação.

2 Ciência da Informação e Arquivologia: Interfaces

2.1 Informação e Ciência da Informação

Numa definição clássica, utilizada pela maioria dos pesquisadores da área, Borko (1968, p.01) define Ciência da Informação como:

[...] a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que regem o fluxo de informação e os mecanismos de processamento da informação visando a melhor acessibilidade e usabilidade. Preocupa-se com o conhecimento sobre a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Inclui a pesquisa sobre a representação da informação em sistemas naturais e artificiais, o uso de códigos para transmissão eficiente de mensagens e o estudo de dispositivos e técnicas de processamento de informações como computadores e seus sistemas de programação.

Pela definição, fica claro que o objeto da Ciência da Informação é a informação, é definida por Feather e Stuges (2003, p. 244, tradução nossa) como

[...] um dado que foi processado de forma significativa. Visto desta forma, a informação é uma reunião de dados de forma compreensível, passível de comunicação e uso. A essência disso é que um significado foi anexado aos fatos brutos. A distinção conceitual entre informação e conhecimento é, portanto, bastante obscura, embora os dois termos tendem a ser usados em contextos algo diferentes. Cada vez mais, a informação é a palavra que é aplicada no amplo contexto profissional e técnico representado em frases como "tecnologia da informação" ou "recuperação de informações" ou "gerenciamento de informações". Assim, é usado em um sentido geral para englobar todas as diferentes maneiras de representar fatos, eventos e conceitos em sistemas digitais e analógicos e em todas as mídias e formatos.

Assim como para Borko (1968), os autores demonstram, a partir da definição do objeto informacional que a dimensão aplicada da CI é inerente à pesquisa. “Em essência, a pesquisa em ciência da informação investiga as propriedades e o comportamento da informação, o uso e a transmissão da informação e o processamento de informações para o ótimo armazenamento e recuperação” (Borko, 1968, p.02). O desenvolvimento das questões teóricas acompanha a aplicação na criação de soluções para problemas práticos.

Uma disciplina que investiga as características da informação e a natureza do processo de transferência de informações, sem perder de vista os aspectos práticos da coleta, reunião e avaliação de informações e organização da sua disseminação através de aparelhos e tecnologia intelectual apropriados” (Bottle, 2003, p. 295).

Na análise de Buckland (1991) sobre as três abordagens da informação, embora a abordagem principal seja a informação-como-coisa (o objeto), a perspectiva da informação-como-processo demonstra o status relacional da criação, produção e tratamento da informação que possibilita mudança no status de conhecimento de alguém.

Nessa abordagem a informação é um ato que modifica o status informacional do receptor da mensagem transmitida. Assim, na abordagem da informação-como-conhecimento, o conceito de informação é também usado como representação do resultado do proces-

so informacional definido no conceito de informação-como-processo. Trata-se do conhecimento que é produzido a partir da comunicação processada. Neste caso, a informação muda seus interlocutores, reduzindo, ou ampliando, a incerteza sobre determinado tema, de acordo com os aportes informacionais realizados. A abordagem da informação-como-coisa trata da atribuição do conceito de informação a objetos, onde a informação é fixada e, portanto, torna possível sua transmissão no tempo e no espaço, inclusive remotamente, que se constituiu tradicionalmente no objeto da CI.

Essas três abordagens apresentam aspectos complementares da informação. Se é importante que a informação esteja contida em um recipiente (seu suporte), e portanto, comporte-se como coisa passível de ser gerenciada, sua transmissão só é possível pelos atos comunicacionais (corporificados em mensagens), num processo informacional. Principalmente em ambientes organizacionais, esses processos organizacionais possuem uma relação direta com as funções e atividades desempenhadas pelas estruturas administrativas. Entendemos que esses processos, aliados ao objeto documento e à informação orgânica contida nele (informação registrada) fazem parte do objeto da Arquivologia.

Por fim, o resultado desse processo é a mudança de perspectiva do conhecimento tanto do emissor, quanto do receptor das mensagens, após o contato com a informação. Há, portanto, no ambiente arquivístico, uma abordagem múltipla da informação.

Porém, na abordagem da informação-como-coisa, sobre a qual Buckland se debruça intensamente, a informação é considerada como evidência, termo que implica passividade. Para o autor:

Evidência, assim como informação-como-coisa não faz nada ativamente. Seres humanos fazem coisas com a informação ou para a informação. Examinam, descrevem e categorizam-na. Compreendem, interpretam bem ou mal, resumem ou a refutam. Podem até tentar falsificá-la, alterá-la, escondê-la ou destruí-la. A essência da evidência é precisamente que essa percepção pode levar a mudanças no que as pessoas acreditam que sabem” (Buckland, 1991, p. 352).

Essas três abordagens têm relação direta com o processo arquivístico, que passamos a delimitar.

2.2 Arquivos e Arquivologia: a informação orgânica

O Dicionário Brasileiro de Arquivologia (2005, p. 38) define a Arquivologia como a “Disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos.” Dentre outras definições possíveis, dois conceitos de arquivo, e duas dimensões de atuação, estão embutidos na definição de Arquivologia. Na expressão “funções do arquivo” delimita-se a definição de arquivo como a instituição ou

serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos.

Por outro lado, na expressão “utilização dos arquivos”, arquivo tem o sentido do “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” (Arquivo Nacional, 2005, p. 27). Sendo assim, podemos dizer que a Arquivologia tem como objeto de estudo tanto a organização e funcionamento das instituições arquivísticas, no que poderíamos denominar de uma abordagem de gestão, quanto o estudo da produção, organização, preservação dos documentos produzidos e acumulados pelas entidades e pessoas, numa abordagem de organização da informação e do conhecimento.

Associando estes conceitos aos conceitos tratados pela Ciência da Informação, o documento de arquivo, como objeto da Arquivologia, possui uma interface com a CI, na medida em que o documento representa o conceito do informação-como-coisa (a informação registrada) tratado por Buckland (1991).

Ao longo dos anos 1990, uma série de autores se debruçou sobre o conceito de informação no âmbito da Arquivologia. Principalmente os representantes das abordagens teóricas canadenses estiveram preocupados com o estabelecimento de novos referenciais teóricos sobre a presença da informação no ambiente arquivístico, num momento em que se tornava presente uma possível virtualização dos registros documentais, promovida pelo avanço da tecnologia da informação.

Estes autores demonstraram que, para além de registro, o documento de arquivo representava uma rede de relações em que a informação contida no documento tornava cada vez mais relevante o conceito clássico de documento: o conjunto representado por uma informação e seu suporte.

A discussão sobre a natureza da informação como objeto da Ciência da Informação já vinha influenciando a área como um tema recorrente. Uma aproximação pertinente do texto de Buckland (1991), ao abordar o conceito de informação-como-coisa, estabelece um enfoque sobre o registro documental, o objeto informacional da Arquivologia.

Neste mesmo período, além dos muitos autores que têm abordado a face documental da informação, uma série de autores voltados à gestão do conhecimento também analisavam o caráter processual da informação na transição de dados para informação (Davenport e Prusak, 2003).

Na teoria arquivística, vários autores, como Rousseau e Couture (1998) também identificaram a informação como elemento essencial para o desempenho das funções e atividades de qualquer organização. Ao apresentar o lugar dos arquivos na gestão da informação, fica

claro como ela perpassa todas as atividades das organizações. Registrada ou não, fixada em suportes de várias origens, a informação possibilita à organização cumprir sua missão e seus objetivos sociais. “Pode ser ou orgânica, isto é, elaborada, enviada ou recebida no âmbito da sua missão, ou não orgânica, isto é, produzida fora do âmbito desta (Rousseau e Couture, 1998, p. 64).

Como Delmas (1996, p.440) salienta, os “documentos de arquivo também são caracterizados pelo fato de serem criados dentro do processo de tomada de decisão e desenvolvimento da informação”. Do ponto de vista de sua validade, o registro documental é etapa obrigatória para a consecução de qualquer ato legal, administrativo ou técnico. A possibilidade de análise das ações que se realizam no âmbito das organizações depende em grande medida da produção de documentos que registram a informação produzida pelos órgãos. Podemos concluir disso que, “antes de tornar-se produto de arquivo, o documento é produto de uma decisão administrativa, à qual ele dá corpo e perenidade” (Vitoriano, 2012, p. 13).

A informação como processo administrativo, técnico ou de conhecimento está presente em todo o caminho do documento de arquivo.

Produzido necessariamente para e por ação de uma determinada pessoa, esses documentos trazem informações, textos ou dados, que dizem respeito ou que garantam data e local específico, de acordo com certas modalidades, e com um objetivo preciso. A noção de que um documento institucional poderia incluir o conceito de informação orgânica, a qual é uma parte dele, mas do qual hoje se distingue inequivocamente. Isto porque não é o meio, mas sim a informação que corresponde às normas, estruturas, linguagens, procedimentos, validações necessárias e pertinentes para suas ações e anterior a qualquer reconstrução ou discurso histórico. É por essa razão, lembremo-nos que os historiadores sempre deram status privilegiado aos documentos de arquivo como fontes da verdade. Mas esta confiança, com base no documento, que é fusão do meio com a informação orgânica, é posta em dúvida pela instabilidade de um ou de outro. A noção de informação orgânica está implícita nas noções de arquivos e fundos. Agora, a noção deve ser considerada além de qualquer referência a um meio físico ou suporte. Parece evidente hoje que o objeto da diplomacia contemporânea é a informação orgânica e não o meio (Delmas, 1996, p. 440, tradução nossa).

Tanto Delmas, quanto Rousseau e Couture passam a utilizar, nesse momento, o termo “informação orgânica”, representando o resultado da consecução de uma série de processos administrativos que se tornam interligadas indelevelmente numa rede.

Como o autor deixa claro, o conceito de informação orgânica, registrada, demonstra a importância da compreensão dos processos gerenciais que ocorrem no âmbito das organizações. A gestão documental é fonte e beneficiária dessa compreensão, pois o documento é resíduo do processo e continente do conteúdo que ele

representa. É necessário, portanto, associar definitivamente a função original do documento à sua função arquivística, estabelecendo claramente os motivos e finalidades pelos quais documentos são produzidos, para que depois possam se tornar efetivamente fonte de informação nos arquivos (Vitoriano, 2012).

Poderíamos dizer que essa ideia se aproxima do conceito de informação-como-processo, apresentado por Buckland. A informação orgânica comportaria uma combinação de duas categorias de informações complementares: a informação resultante do processo administrativo, registrada e transformada em documento (arquivístico), e a informação processual, originária da própria ação administrativa, mas que não necessariamente está registrada junto ao documento resultante da ação. Esse resíduo informacional não registrado faz parte da informação orgânica, embora muitas vezes não esteja claramente fixado. Caberá ao arquivista, ao criar os instrumentos de representação documental, notadamente os instrumentos de gestão documental, identificar claramente o histórico informacional da realização das funções.

Luciana Duranti (1997) também se aproxima dessa abordagem ao definir o conceito de vínculo arquivístico. Para a autora, o conceito de vínculo arquivístico, definido como “a rede de relacionamentos que cada documento (*record*) tem com outros documentos pertencentes a um mesmo conjunto” (Duranti, 1997, p. 216), está no centro da Arquivologia. Para ela,

[...] o vínculo arquivístico é originário, porque passa a existir quando um documento é criado (ou seja, quando, após ser elaborado ou recebido, é colocado à parte no fundo da pessoa física ou jurídica que o produziu ou recebeu para ação ou referência), necessário, porque existe para todos os documentos (ou seja, um documento pode ser considerado um registro somente se adquire um vínculo arquivístico), e determinado, porque é qualificado pela função do documento no conjunto documental ao qual pertence (Duranti, 1997, p. 216, tradução nossa).

A autora considera o vínculo arquivístico como o elemento que efetivamente transforma o documento em registro documental, pois são eles que representam as transações efetivamente realizadas e que garantem a validade dos atos administrativos, jurídicos ou técnicos, no sentido de que é a partir da rede de relações estabelecida pelo vínculo arquivístico que é possível dar sentido ao conceito de organicidade.

Em outras palavras, os documentos estão ligados entre si por um elo que é criado no momento em que são produzidos ou recebidos, que é determinado pela razão de sua produção e que é necessário à sua própria existência, à sua capacidade de cumprir seu objetivo, aos seu significado, confiabilidade e autenticidade. Na verdade, os registros documentais são um conjunto indivisível de relações intelectuais permanentes tanto quanto de documentos (Duranti, 1994, p. 52).

Esse conjunto indivisível incorpora a informação contida no próprio documento além daquela resultante das relações estabelecidas no processo de cumprimento das funções do órgão. Posteriormente, Duranti (1997) defenderá a diferença entre o vínculo arquivístico estabelecido, que vai além da questão do contexto de produção. Este contexto jurídico-administrativo (a estrutura legal), o contexto da proveniência (o organismo produtor), o contexto dos procedimentos pelos quais os documentos foram produzidos são, em si, externos ao documento. O vínculo arquivístico vai além.

[...] é expressão do desenvolvimento da atividade da qual o documento participa, em vez do ato que o documento incorpora (por exemplo, apontamento, concessão, solicitação), porque ele contém em si mesmo a direção da relação de causa e efeito. Portanto, o vínculo arquivístico determina o significado do documento. Esta é a razão porque a seleção ao nível do item sempre deve ser considerada inaceitável: poderia destruir o vínculo arquivístico e, consequentemente, os documentos remanescentes como documentos (Duranti, 1997, p. 217).

Estas discussões demonstram a preocupação de vários autores ao longo dos anos 1990 com a mudança de paradigma que o acelerado desenvolvimento das TIC representou para a Arquivologia. A partir deste momento, vários autores relatavam a preocupação em garantir a autenticidade e a fidedignidade dos documentos digitais. A preservação da autoridade funcional com a garantia de integridade dos registros tornou-se a partir de então, o grande desafio da área. A preservação do vínculo arquivístico e a compreensão de que, nesse contexto, o caráter orgânico da informação está preservado pela manutenção das funções desempenhadas pelos órgãos foi essencial para a transição da Arquivologia para o ambiente digital: “ainda há materialidade nos documentos de arquivo. A prova é produzida pelo contexto aliado ao registro, e este registro é exigível mesmo em ambiente virtual” (Vitoriano, 2012, p. 14).

A percepção de que o suporte e a informação registrada não são mais ‘inseparáveis’ aproxima a Arquivologia da Ciência da Informação. É nesse momento que o conceito de informação orgânica ganha força. Trata-se de informação registrada, objeto da Ciência da Informação, mas de natureza específica: informação produzida no ambiente organizacional, como resultado do desempenho de funções e atividades necessárias e inerentes à sua existência. Mas também é informação orgânica aquela informação, que sendo originária de uma entidade, pessoa física ou jurídica, externa à organização, é dirigida a ela com o objetivo de produzir efeito no cumprimento de determinadas atribuições, funções e atividades.

Se o objetivo da Arquivologia é a organização, representação, gestão e disseminação dos fundos de arquivo, compostos por documentos, ao menos duas das dimensões da informação elencadas por Buckland (1991) estão presentes. Documentos de arquivo são informa-

ção-como-coisa, informação registrada, assim como o vínculo arquivístico e a organicidade, característicos dos documentos de arquivo, representam a informação-como-processo. Somente em conjunto, esses dois elementos podem representar efetivamente o que é o objeto da Arquivologia.

Todos esses conceitos poderiam ser resumidos, então, na expressão informação orgânica.

3 Arquivos e informação orgânica na perspectiva dos autores brasileiros

Ao longo dos anos 1990, a Arquivologia Brasileira foi influenciada pelos aportes teóricos da Ciência da Informação e dos novos teóricos da Nova Arquivologia Canadense.

A primeira citação identificada sobre o tema é do início da década, quando Lopes (1993, p.42), num artigo provocativo, diz que os arquivistas brasileiros precisariam “investir cada vez mais na formação profissional de gerentes da informação arquivística, treinados e cultos.”

O autor voltaria ao tema ao longo de toda a década. Ao caracterizar a relação entre documento e informação, Lopes (1996) defende que a informação, em estado puro, não depende do registro material para existir. Da mesma forma, o registro documental é parcial em relação à informação projetada. Para o autor, o registro garante a estabilidade da informação, sua perenidade no tempo, mas não garante que o mesmo documento será lido em diferentes circunstâncias (contextos). O contexto pode mudar a leitura e o uso do documento. Embora o autor não faça referência explícita, suas ideias vão de encontro à discussão apresentada por Luciana Duranti (1997) com o conceito de vínculo arquivístico: as relações estabelecidas entre os diversos documentos de arquivo vão além do simples registro e do contexto, trata-se de um conjunto complexo de informação associada ao registro que, associado a um suporte, torna-se o objeto da Arquivologia.

Preocupado com a questão do papel da informação nos arquivos, Lopes (1996, p. 30) admitia que “o conceito de informação arquivística é praticamente ausente nos mais conhecidos textos da literatura mundial especializada e nas propostas de soluções para os problemas dos arquivos”. Para o autor, embora os autores reconhecessem a necessidade de revisão dos conceitos tradicionais, ampliando o papel da informação registrada, havia uma dificuldade com a definição do objeto da Arquivologia. O autor passa então, a defender a valorização “da informação sem perder de vista a sua organicidade. É orgânica a informação que pertence à pessoa ou organização que a acumulou” (Lopes, 1996, p.32, grifo nosso). Novamente o conceito de informação orgânica está presente.

Bellotto (1998) também passa a tratar das especificidades do que denominou, naquele momento, de informação arquivística.

Isto é, basicamente a informação jurídico-administrativa ou a relativa ao funcionamento das organizações e entidades, diante das diferentes formas com que se apresenta a informação em geral, quer seja a jornalística (a da mídia em geral), quer seja a técnico-científica, quer seja a sociocultural (Bellotto, 1998, p. 22).

Apesar de utilizar a expressão informação arquivística, a autora retoma várias vezes no texto a questão da informação orgânica presente nos documentos de arquivo.

Este é o ponto básico da identificação da informação arquivística referentemente às informações de outra natureza: a de que ela é produzida dentro do contexto do exercício das funções/objetivos a que se propõem as entidades e neste sentido é que as informações são orgânicas: por guardarem entre si as mesmas relações que se formam entre as competências e atividades das entidades (Bellotto, 1998, p. 23).

Anos depois, a autora revê seu posicionamento, mantido em alguns trabalhos posteriores, ao reeditar o mesmo artigo em uma coletânea de seus trabalhos incluiu a seguinte ressalva:

A especificidade da “informação arquivística” é a relativa ao funcionamento das organizações e entidades, diante das diferentes formas com que se apresenta a informação, quer seja a jornalística (a da mídia em geral), a técnico-científica, quer seja a sociocultural etc. Na verdade, ela é chamada “arquivística” porque está no arquivo, mas não nasceu especialmente para isso, e sim para dispor, provar ou testemunhar algo, de forma orgânica e funcional, dentro das instituições / organizações (Bellotto, 2014, p. 296, grifo nosso).

Neste período, outros autores utilizam a expressão “informação arquivística”, sem delimitar o conceito correspondente.

No mesmo período, Fonseca (1998, p.35) defende a consolidação do conceito de informação arquivística, como a inaugurar um “importante espaço de reflexão em torno das questões mais específicas do fenômeno informacional arquivístico”. Porém, toda a argumentação circula em torno da definição das características do documento de arquivo, como informação registrada.

Pouco tempo depois, Jardim (1999, p.1) faz um retrospecto das tendências dos estudos da informação, incluindo a Arquivologia, numa emergência de novas dimensões da pesquisa arquivística. Aí também o autor usa a expressão “informação arquivística”, dando a entender que se trata de um ‘novo’ objeto da Arquivologia, mas não define e nem apresenta uma justificativa para a terminologia utilizada. Mesmo realizando uma análise a partir dos teóricos canadenses, e assumindo a informação como um fator importante na realidade arquivística atual, a terminologia apresenta-se frágil.

Já nos anos 2000, Cunha e Cavalcanti (2008, p.204), incorporam a terminologia em seu dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, a partir da leitura de Rousseau e Couture (1998), definindo informação orgânica como: “Informação elaborada, expedida ou recebida no âmbito da missão de um organismo”. Os mesmos autores não registram a expressão informação orgânica.

Tognoli e Guimarães (2011) avaliam o impacto das novas abordagens da Arquivologia canadense nos anos 1980, com derivações na década de 1990, para o desenvolvimento do conceito de informação orgânica, cunhado originalmente a partir dos estudos de Rousseau, Ducharme, Couture (1988). Os autores defendem que o conceito de informação orgânica se fortalece a partir das mudanças ocorridas com a inserção dos documentos eletrônicos (digitais) no ambiente arquivístico. Da mesma forma, indicam que, em todas as abordagens apresentadas, a compreensão dos arquivos passa pela análise da informação produzida no âmbito das organizações, sejam nas funções desempenhadas ou nos documentos produzidos.

Finalizando esse levantamento, recentemente, Vital (2016) faz um levantamento sobre a presença da expressão “informação arquivística” nos periódicos brasileiros indexados na Base de Dados de Pesquisa em Ciência da Informação (Brapci). Durante a elaboração do referencial teórico, a autora conclui. “Informação orgânica e arquivística podem ser consideradas sinônimas, já que ambas denotam a ligação da informação com seu produtor” (Vital, 2016, p. 22). Após analisar os cinco artigos selecionados para amostragem, que efetivamente apresentavam o conceito de informação arquivística, a autora conclui.

Em quatro, dos cinco artigos analisados, o termo informação arquivística aparece vinculado ao documento arquivístico, com características que se equivalem, sendo que o suporte recebe um destaque, sendo ressaltado o registro físico. Essa relação intrínseca ‘documento e informação’ verificada nos trabalhos nos parece um indício da falta de clareza dos dois conceitos, suas abrangências e limitações. Fato que também interfere na delimitação do objeto da arquivologia, e pode acarretar outras consequências teóricas (Vital, 2016, p. 31).

4. Análise dos dados de pesquisa

A pesquisa atual, realizada a partir de consulta na Base de Dados de Pesquisa em Ciência da Informação (BRAPCI), pretendia identificar a presença das duas expressões, “informação orgânica” e “informação arquivística” em artigos científicos. Num primeiro levantamento, foram identificados 12 registros com a expressão “informação orgânica”, no período de 2002 a 2015, e 107 registros contendo a expressão “informação arquivística”, no período de 1993 a 2017, localizados nos campos título, palavra-chave, resumo e nas referências.

Para a expressão, “informação arquivística” percebeu-se que a existência de um periódico da Associação de Arquivistas do Rio de Janeiro, com o mesmo nome, prejudicava a busca, retornando resultados falsos. Assim, foi realizada uma pesquisa nos próprios sites das revistas para identificar possíveis diferenças existentes. Com isso, foi possível eliminar as referências falsas presentes no primeiro levantamento.

Além disso foi possível identificar uma diferença nas ocorrências entre a pesquisa na Brapci e a conferência nas revistas, representada por artigos em que as expressões pesquisadas aparecem incidentalmente no texto, mas não foram indexadas nos campos de pesquisa (títulos, palavra-chave, resumo), por se tratar de temáticas diversas em que a questão da informação propriamente dita não era central. O quadro a seguir resume a amostra produzida.

Revista	Nº artigos
Informação Arquivística	12
Ciência da Informação - Brasília	6
Arquivística.Net	5
Perspectiva em Ciência da Info	5
Arquivo e Administração	4
Ponto de Acesso	1
Ágora	32
Encontros Bibli	2
Informação e Sociedade	1
[Archeion]	2
Informação e Informação	4
InCID	4
RICI - R.Ibero-Americana	4
LiinC em Revista	4
RBBB	1
Em Questão	1
DataGramaZero	1
Perspectivas em Gestão e conhecimento	1
Tendências em Pesq. CI	1
Total	91

Quadro 01. Revistas x resultados obtidos

A amostra final contou com 91⁽¹⁾ artigos. Desses, 71 continham apenas a expressão “informação arquivística”, 07 apenas a expressão “informação orgânica” e 13 apresentavam as duas expressões simultaneamente.

Amostra Inicial	107
Amostra consolidada	91
Termo “informação arquivística”	71
Termo “Informação orgânica”	13

Ambos os termos	13
Termos presentes em títulos, palavras-chave e resumos	54
Termos presentes nas referências	06
Termos presentes somente no texto	33

Quadro 2. *Resumo da amostra de pesquisa*

Fonte. *Elaborado pela autora*

Uma questão relevante é que as duas revistas com maior incidência dos termos pesquisados são justamente a *Informação Arquivística* e *Ágora*, a primeira revista da Associação de Arquivistas do Rio de Janeiro e a segunda, *Revista do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina*. No caso da *Revista Ágora*, dos 31 artigos identificados, 24 apresentaram a expressão “informação arquivística” apenas no texto, como sinônimo substituto de “documento arquivístico, ou de expressões correlatas, no tratamento dos temas da área.

Durante a análise do recorte estudado, percebemos que, talvez por isso, parece prevalecer a discussão sobre temas arquivísticos puros, com baixa incidência de temas da CI, como por exemplo, a gestão da informação. Considerando este aspecto, é de supor que os conceitos base - tanto informação orgânica quanto informação arquivística - não estejam ainda claros para a maioria dos pesquisadores. Sendo assim, realizamos um levantamento para identificar o contexto de uso dos termos.

Os artigos foram distribuídos em áreas temáticas, de modo a identificar a amplitude do uso dos termos pelos pesquisadores. O maior volume de artigos está inserido nos temas ligados à gestão, principalmente gestão documental e uso da informação como apoio à gestão administrativa, com um total de 21 artigos. A seguir temas ligados ao uso das Tecnologias da Informação, especialmente Preservação Digital, GED, Informação digital, com 11 artigos sobre o tema. Além desses, uma variedade de outros temas, como acesso à informação (7) memória e patrimônio (3).

Dos artigos selecionados, somente dez foram identificados por tratar de questões conceituais ou revisão de literatura sobre o tema da informação orgânica / arquivística, dentre eles alguns já apresentados anteriormente (Fonseca, 1998; Marinho Jr, Silva; Moreno, 2007; Tognoli, Guimarães, 2011; Silva, 2012; Tognoli, 2012; Conceição, 2013; Barros, Martins, 2015; Vital, 2016).

É importante notar que grande parte dos demais artigos identificados, no total 48, utilizam os termos apenas incidentalmente em análises teóricas ou aplicações. Nessas ocorrências, a expressão “informação arquivística” é apresentada como sinônimo de documento de arquivo, ou correspondendo à informação presente nos documentos de arquivo, numa aparente substituição dos termos utilizados.

Silva (2012) faz um levantamento da presença do tema informação arquivística em teses e dissertações utilizando o Banco de Teses e Dissertações Capes. Ao interpretar a incidência do termo pelos autores analisados, indica que

Essa rede de autores indica que diferentes correntes do pensamento arquivístico foram evocadas e que a utilização de literatura associada à temática é significativa. Contudo, chama a atenção o fato de que a maior parte dos autores citados não representa uma sustentação teórica para a adoção da noção de informação arquivística (Silva, 2012, p. 52).

Assim como outros autores, Conceição (2013, p. 64) define informação arquivística nos mesmos termos da informação orgânica. “A informação arquivística é aquela recebida ou gerada por organizações ou pessoas o desenvolvimento de suas respectivas atividades”. Mas agrega um outro elemento, ao associar a ela a questão do valor, aproximando-se do conceito de gestão da informação. “A cada informação é atribuída um grau de importância-valor. O que irá diferenciar o seu valor, será justamente as distintas variáveis que constituem a informação. Seja ela de cunho administrativo, processual, fiscal, informacional ou comprobatório” (Conceição, 2013, p. 70).

Moreno (2007, p16) utiliza as duas expressões como sinônimas, quando diz que “a noção de informação arquivística ou informação orgânica é recente na literatura da área e ainda precisa de aprofundamento teórico”. A autora adota, porém, a expressão informação arquivística, justificando que “é entre os arquivistas canadenses e norte-americanos que se vem consolidando, desde os anos 90, o conceito de informação arquivística” (Moreno, 2007, p. 16).

Por fim, é importante demonstrar a forte predominância da expressão informação arquivística, menos por questões teóricas, uma vez que os teóricos influenciadores internacionais do tema preferiram o termo informação orgânica. Salienta-se a posição de Heloísa Bellotto (2014), que ao longo dos anos reviu seu posicionamento anterior e justificou o uso da expressão orgânica.

6 Considerações Finais

A partir da análise dos conceitos apresentados no referencial teórico internacional e brasileiro, parece-nos relevante considerar o uso dos qualificativos “arquivística” e “orgânica” para a informação produzida no âmbito das organizações.

Considerando que o arquivo é construído a partir de um tipo específico de informação registrada (Rousseu, Couture, 1998, Bellotto, 1998, 2014; Duranti, 1994, 1997, Delmas, 1996), é importante estabelecermos mais claramente a separação entre os termos. A informação produzida no âmbito das organizações, objeto da Arquivologia é a informação orgânica.

Embora a terminologia “informação arquivística” tenha sido encontrada na grande maioria dos artigos analisados, entendemos que esta não é uma denominação adequada à natureza da informação presente nos documentos de arquivo. Trata-se de informação relativa à administração, às ações, funções e atividades desempenhadas pelos organismos. Preferimos, por isso, utilizar a terminologia ‘informação orgânica’, mais condizente com o conteúdo representado no registro documental. Sob esse aspecto, entendemos que a informação arquivística virá posteriormente, com a organização e representação da informação, na formalização de instrumentos de gestão documental, como planos de classificação, tabelas de temporalidade e nos instrumentos de pesquisa produzidos pela descrição arquivística. Esta sim, poderia ser denominada como informação arquivística. A informação original, gerada pela produção documental, é orgânica, porque nasce do funcionamento dos organismos, advindo daí nossa opção terminológica.

Uma formulação possível, que defendemos, seria: o documento é arquivístico, a informação é orgânica. Arquivologia e Ciência da Informação se encontram, mas mantêm clara separação nas especificidades de cada campo do conhecimento.

Quanto à expressão informação arquivística, esta estrutura vai ao encontro da conclusão de Vital (2016, p. 31).

Com a análise dos conceitos atrelados a ‘informação arquivística’, é possível verificar a falta de consistência e profundidade teórica. Parece-nos que o uso dessa terminologia ainda requer uma avaliação mais criteriosa, para não incorrer na simples mudança de denominação, sem a devida fundamentação.

Ou seja, a expressão se popularizou, mas carece de aprofundamento teórico por parte daqueles que a utilizam.

A título de contribuição, podemos refletir sobre qual seria efetivamente o tipo de informação sobre a qual nossos arquivistas estão atuando. Considerando a diferença conceitual defendida neste artigo, a Arquivologia brasileira tem se debruçado sobre a informação orgânica, numa reflexão sobre como ela opera (e é operada) nas organizações, ou estamos apenas trabalhando (e retrabalhando) sobre a informação arquivística produzida no âmbito da gestão documental, em seus instrumentos e na descrição arquivística? Qual o papel do arquivista neste contexto organizacional em que a construção de conhecimento é cada vez mais um objetivo necessário de gestão?

Num mapeamento recente, a aproximação entre Arquivologia e CI foi demonstrada pelo levantamento de ocorrências do conceito de gestão da informação em artigos de temática arquivística, a partir da associação com o conceito de gestão documental. Assim como no presente levantamento,

a pesquisa realizada demonstrou a baixa prevalência do tema gestão da informação na Arquivologia. Percebe-se que, em muitos casos, a discussão gira em torno de questões arquivísticas, com baixo nível de relação com tópicos da CI. (Vitoriano, 2017, p.14).

Cabe então questionar: os arquivistas estão realmente trabalhando interdisciplinarmente com a Ciência da Informação, ou se trata apenas de modificar a terminologia utilizada de modo a transparecer uma proximidade, ou uma interlocução, que na realidade não existe?

Todas estas questões são perguntas suscitadas pelo levantamento realizado, mas que necessitam de uma análise mais aprofundada sob novas perspectivas.

5. Notas

- (1) Da amostra selecionada, não foi possível analisar o conteúdo dos cinco artigos da Arquivística.Net por impossibilidade de acesso aos originais.

Referências

- Barros, Thiago H. B; Martins, Vanessa R. (2015). A informação orgânica enquanto um objeto interdisciplinar: as relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação no âmbito da representação em arquivos. // *Ágora* 25:1 (2015) 132-149.
- Bellotto, Heloisa Liberalli (1998). A especificidade da informação arquivística. // *Contracampo Niterói* 2 (jan/jun, 1998) 21-29.
- Bellotto, Heloisa Liberalli (2014). A especificidade da “informação arquivística.” // Bellotto, Heloisa Liberalli. *Arquivo: estudos e reflexões*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, 296-304.
- Borko, H (1968). Information Science: what is it. // *American Documentation* 19:1 (1998) 3-5.
- Buckland, M. K. (1991) Information as thing. // *Journal of the American Society for Information Science* 45:5 (1991) p.351-360.
- Conceição Alexandre S (2013) Informação arquivística: o [in]sumo da sociedade contemporânea -a riqueza das organizações. // *Archeion Online*. 1:Edição especial (2013) 63-76.
- Cook, Terry (2012). Arquivologia e pós-modernismo: novas reformulações para velhos conceitos. // *Informação Arquivística* 1:1 (2012) 123-148.
- Davenport, T; Prusak, L. (2003) *Conhecimento empresarial*. Como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- Delmas, Bruno (1996). Manifesto for a contemporary diplomatics: from institucional documents to organic information. // *The American Archivist* 59:4 (1996) 438-452.
- Duranti, Luciana (1994). Registros documentais contemporâneos como provas de ação. // *Estudos Históricos* 7:13 (1994) 49-64.
- Duranti, Luciana (1997) *The Archival Bond*. // *Arhives and Museum Informatics* 11 (1997) 213-218.
- Feather, John; Sturges, Paul. (ed.) (2003) *International Encyclopedia of Information and Library Science*. 2nd. Ed. London: Routledge. 2003.
- Fonseca, Maria Odila (1998) Informação, arquivos e instituições arquivísticas. // *Arquivo & Administração* 1:1 (1998) 33-44
- Lopes, Luis Carlos (1993) Arquivóplis: uma utopia pós-moderna. // *Ciência da Informação* 22:1 (1993) 41-43.

- Lopes, Luís Carlos (1996). A Informação, teorias, documentos e arquivos. // Lopes, Luís Carlos. A informação e os Arquivos: teorias e práticas. Niterói: Eduff; São Carlos:EDUFSCar, 1996.
- Marinho Jr, Inaldo Barbosa; Silva, Junia Guimarães (1998). Arquivo e Informação: uma parceria promissora. // Arquivo & Administração 1:1 (1998) 15-32.
- Moreno, Nádina Aparecida (2007). A informação arquivística e o processo de tomada de decisão. // Informação & Sociedade 17:1 (2007) 13-21.
- Rousseau, Jean-Yves; Ducharme, J; Couture Carol (1988). L'archivistique a-t-elle trouvé son identité? // Argus 17:2 (1988) 51-60.
- Rousseau, Jean-Yves; Couture, Carol (1998). O lugar da Arquivística na Gestão da Informação. // Os Fundamentos da Disciplina Arquivística. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.
- Saracevic, Tefko (1995). Interdisciplinary nature of Information Science. Ciência da Informação 24:1 (1995) 3-5.
- Schellenberg, Theodor R (2004). Arquivos Modernos: princípios e técnicas, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2004.
- Tognoli, Natália Bolfarini, Guimarães, José Augusto Chaves (2011). A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses. // Perspectivas em Ciências da Informação 16:1 (2011) 21-44.
- Tognoli, Natália B. A informação no contexto arquivístico: uma discussão a partir dos conceitos de informação-como-coisa e informação orgânica. Informação Arquivística. 1:1 (2012) 113-122.
- Vital, Luciane Paula (2016) Discutindo o termo informação arquivística. // Ágora 25:50 (2016) 19-34.
- Vitoriano, Marcia Cistina de Carvalho Pazin (2012). Obrigação, Controle e Memória aspectos legais, técnicos e culturais da produção documental em organizações privadas. São Paulo: FFLCH/USP, 2012 (tese).
- Vitoriano, Marcia Cristina de Carvalho Pazin (2017). A relação entre gestão da informação e gestão documental na arquivologia: mapeamento do tema em publicações científicas brasileiras. // Palavra Clave -La Plata 7:1e038 (2017) 1-17.

Copyright: © 2017 Vitoriano. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.
